

serão meus, e eu os possuirei como minha herança: Sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 Por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciúme, que tu sempre mostraste cheio de ódio contra os israelitas: E que eu me farei conhecer por meio deles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todos os teus opróbrios, que tu proferiste contra os montes de Israel dizendo: Estes são uns montes desertos, que nos foram dados para nós os devorarmos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa bôca, e vibrastes contra mim as vossas palavras: Eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deus: Quando tôda a terra se alegrar, eu te reduzirei a uma solidão.

15 Bem como tu folgaste acêrca da herança da casa de Israel, porque foi destruída, assim me haverei eu contigo: Tu serás arruinado, monte de Seir, e tôda a Idu-méia: E êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 36

PROMESSAS DA VOLTA DOS FILHOS DE ISRAEL, E DO RESTABELECIMENTO DA SUA TERRA.

1 Tu porém, filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dir-lhes-ás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor: (1)

2 Isto diz o Senhor Deus: Porque o inimigo disse:

(1) **PROFETIZA AOS MONTES DE ISRAEL** — Por êstes montes de Israel entende S. Jerônimo, no sentido topológico, os apóstolos, e pela terra de Israel feita objeto dos opróbrios das gentes circunvizinhas, entende a Igreja padecendo os dictérios, opróbrios, e maus tratamentos dos tiranos, que a perseguiram.

de vós: Bem feito, estas alturas eternas nos foram dadas para nossa herança.

3 Por isso profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que tendes sido desolados, e pisados aos pés por todos os povos em circuito e ficastes feitos a herança das outras gentes, e chegastes a ser a fábula de todos, e um objeto dos opróbrios do povo:

4 Por esta causa ouvi, montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes, e aos outeiros, às torrentes, e aos vales, e aos desertos, aos pardieiros, e às cidades desamparadas, que foram despovoadas e insultadas pelas outras gentes ao redor.

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Porquanto eu tenho falado no ardor do meu zêlo contra as outras gentes, e contra tôda a Iduméia, que se apropriaram a si a minha terra por herança com gôzo, e de todo o coração, e vontade: E lançaram fora dela os habitantes para a saquearem:

6 Portanto profetiza sôbre a terra de Israel, e dirás aos montes e outeiros, aos cabeços e aos vales: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí falei eu no meu zêlo, e no meu furor, pelo motivo de terdes sofrido os opróbrios das gentes. (2)

7 Pelo que isto diz o Senhor Deus: Eu levantei a minha mão, para que as gentes, que estão em tórno de vós, éssas mesmas tragam sôbre si a sua confusão. (3)

8 E vós, montes de Israel, produzi os vossos ramos,

(2) **AOS CABEÇOS** — O hebreu diz aqui, às torrentes, e a mesma expressão que precedeu no versículo 4. — Percira.

(3) **EU LEVANTEEI A MINHA MÃO, PARA QUE AS GENTES** — De Carrières, seguindo a Sacy, verteu: *Eu jurei que as gentes, etc.* A diferença entre mim e eles está em que tomam o ut do texto na significação — de que; eu na significação de — para que. E ambas as versões coincidem no mesmo.

e dai o vosso fruto ao meu povo de Israel: porque o tempo dêle vir está perto:

9 Eis-aí que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei aos homens em vós e a tôda a casa de Israel: E as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e de alimárias: E êles se multiplicarão, e crescerão: E eu vos farei habitar como dantes, e vos darei uns bens ainda maiores, que os que vós tivestes desde o princípio: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E conduzirei sôbre vós uns homens, o meu povo de Israel, e êles te possuirão como sua herança: E tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem êles. (4)

13 Isto diz o Senhor Deus: Já que dizem de vós outros: Tu és uma terra devoradora de homens, e sufocadora da tua gente: (5)

14 Por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deus:

15 Eu farei que se não ouça mais em ti a confusão das gentes e tu não trarás mais sôbre ti o opróbrio dos povos e nem perderás mais a tua gente, isto diz o Senhor Deus. (6)

(4) **O MEU POVO DE ISRAEL** — Neste e nos seguintes versículos, o texto sagrado, falando de Israel, ora emprega o singular ora o plural, por umas vêzes fala da região, outras dos habitantes.

(5) **JÁ QUE DIZEM DE VÓS OUTROS** — Assim o tinham dito os mesmos hebreus, quando ainda não possuíam a terra de Canaã, que depois habitaram. — Núm 13, 33.

(6) **NEM PERDERÁS MAIS A TUA GENTE** — Como antes

Ezequiel 36, 16-24

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, os da casa de Israel habitaram na sua terra, e êles a contaminaram com as suas obras, e com os seus afetos o caminho dêles se tornou diante de mim numa tal imundícia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sôbre êles por causa do sangue, que êles derramaram sôbre a terra, e dos seus ídolos com que a desonraram.

19 E eu os espalhei por diversas gentes, e êles foram enxotados para várias terras: Eu os julguei segundo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entraram no país das gentes, para onde foram, e lá desonraram o meu santo nome, quando se dizia dêles: Êste é o povo do Senhor e êstes os que saíram da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo nome, ao qual a casa de Israel tinha desonrado entre as gentes, para onde foram.

22 Por isso tu dirás à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós, casa de Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas é por atenção ao meu santo nome, que vós tendes desonrado entre as gentes, para onde fôstes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as gentes, o qual vós desonrastes no meio delas: A fim de que as gentes saibam que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos exércitos, quando eu tiver sido santificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei dentre as gentes, e vos

fazias, oferecendo teus filhos por vítimas aos ídolos. O caldeu o supõe aqui claramente.

congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sobre vós uma água pura, e vós sereis purificados de tôdas as vossas imundícias, e eu vos purificarei de todos os vossos ídolos.

26 E dar-vos-ei um coração novo, e porei um novo espírito no meio de vós: E tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-ei um coração de carne. (7)

27 E porei o meu espírito no meio de vós: E farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardéis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra que eu dei a vossos pais: E vós sereis para mim o meu povo, e eu serei para vós o vosso Deus.

29 E eu vos salvarei de tôdas as vossas impuridades: E chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 E multiplicarei o fruto das árvores, e as produções dos campos, para que não tragais mais sobre vós o opróbrio da fome entre as gentes.

(7) **E DAR-VOS-EI UM CORAÇÃO NOVO** — Os Santos Padres, e a maior parte dos Intérpretes reconhecem que as promessas contidas nos versículos 25, 26 e 27 não receberam o seu cumprimento, senão na Nova Aliança, de que Jesus Cristo é Mediador, e cujo caráter e distintivo é este ensino interior, pelo qual Deus derrama o seu Espírito em nós, dando-nos um coração novo e um espírito novo; isto é, uns novos afetos e uns novos sentimentos, conformes às verdades que a Fé nos ensina, e às regras que o Evangelho nos prescreve. Por isso Santo Agostinho usou muitas vêzes este texto contra os Pelagianos, para provar que Deus mesmo, pela expressão da sua graça sobre os nossos corações, é que faz que nós andemos no caminho dos seus preceitos, pelo livre consentimento da nossa vontade; de sorte que Deus é o que, conservando e aperfeiçoando a nossa liberdade, opera verdadeiramente em nós pela sua graça o querer, e o fazer segundo a sua boa vontade, como S. Paulo no-lo ensina. — De Carrières.

Ezequiel 36, 31-38

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos afetos não bons: E as vossas iniquidades e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não é por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deus, tende-o assim entendido: Confundi-vos, e envergonhai-vos sôbre os excessos da vossa vida, casa de Israel.

33 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos tiver purificado de tôdas as vossas iniquidades, e tiver feito povoar as vossas cidades, e restabelecer os lugares arruinados.

34 E quando a terra deserta, que noutro tempo estava desolada aos olhos de todo o viandante, fôr cultivada,

35 dirão: Esta terra, que estava inculta, tornou-se um como jardim de delícias: E as cidades que estavam desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficaram com tôda a segurança fortificadas.

36 E tôdas as gentes, que tiverem ficado à roda de vós, saberão que eu, o Senhor, restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho falado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deus: Ainda nisto me acharão favorável os da casa de Israel, para que eu lhes faça esta mercê: Eu os multiplicarei como um rebanho de homens.

38 Como um rebanho santo, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas: Assim é que as cidades que estavam desertas, serão cheias de rebanhos de homens, e êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 37

RESTABELECIMENTO DE ISRAEL REPRESENTADO DEBAIXO DA FIGURA DE UMA MULTIDÃO DE OSSOS SECOS, QUE REVIVEM. REUNIÃO DE ISRAEL E DE JUDÁ. UM SÓ REI OS COMANDARÁ. O SANTUÁRIO DO SENHOR SERÁ FIXADO NO MEIO DELES.

1 A mão do Senhor veio sobre mim, e me tirou para fora pelo espírito do Senhor: E ela me deixou no meio de um campo, que estava cheio de ossos. (1)

2 E ela me levou por toda a roda deles: Eram porém muitos em grande número os que se viam sobre a face do campo, e todos sobremaneira secos.

(1) **QUE ESTAVA CHEIO DE OSSOS** — S. Jerônimo atesta que no seu tempo era famosa esta visão, por costumar ler-se muitas vezes em todas as Igrejas, como propriíssima para excitar e confirmar nos Fiéis a Fé da Ressurreição universal. Famosa est visio, et omnium Ecclesiarum Christi lectione celebrata. Com efeito, os Padres que escreveram antes de S. Jerônimo, a saber: S. Justino, S. Irineu, Tertuliano, S. Cipriano, S. Cirilo de Jerusalém, S. Basílio, todos à uma alegaram esta visão como uma concludente prova da Ressurreição dos mortos no fim do mundo. Não porque esse seja o sentido literal e imediato do profeta (pois ele mesmo no versículo 11 diz que esses ossos vivificados e animados, depois de estarem secos, designam a casa de Israel, passando da morte do cativo para a vida da sua liberdade: *Ossa hæc universa domus (Israel est.)*, mas porque essa Ressurreição metafórica dos ossos de Israel supõe necessariamente a Ressurreição física e real de todos os mortos antes do Juízo final. Porque como depois de Tertuliano observa aqui S. Jerônimo, quando se faz uma comparação, ninguém a tira de coisas que não existem. Logo se Ezequiel usa da semelhança da Ressurreição para significar a Restituição do povo israelítico, é porque entre os judeus se tinha por certa a futura Ressurreição física e real de todos os homens. *Nunquam enim ponetur similitudo resurrectionis ad restitutionem Israeliticæ populû significandam, nisi staret ipsa resurrectio, et futura crederetur:*